



ARTE, INCLUSÃO E FORMAÇÃO — EXPERIÊNCIAS DE SUPERVISÃO EM TRÊS CENÁRIOS EDUCATIVOS

Fábio Travassos de Araújo ¹

Vivianne Macena de Souza Nóbrega²

Octávio Augusto Ribeiro Pereira ³

Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa⁴

RESUMO

Este artigo apresenta relatos de experiências de três professores de Artes Visuais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) na supervisão de licenciandos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade de Brasília (PIBID/UnB/2024). Atualmente, esses docentes atuam em duas salas de recursos do Atendimento Educacional Especializado (AEE) voltadas a estudantes com altas habilidades/superdotação, bem como em uma Escola Parque integrante da Rede Integradora da SEEDF, supervisionando, cada um, oito bolsistas do PIBID. As duas unidades escolares que oferecem atendimento a estudantes com altas habilidades/superdotação — localizadas em Taguatinga e na Asa Norte — recebem alunos desde as séries iniciais até o ensino médio. Nessas instituições, o trabalho pedagógico tem como objetivo identificar e avaliar comportamentos indicativos de superdotação, além de promover o enriquecimento e a potencialização das habilidades artísticas e criativas dos estudantes. Já a Escola Parque oferece disciplinas de Artes Visuais, Teatro, Música e Educação Física, atendendo alunos do Ensino Fundamental I provenientes de escolas do Plano Piloto. Caracteriza-se como um centro de educação complementar, integrando atividades culturais e formativas ao currículo escolar. Considerando a natureza distinta desses espaços pedagógicos, a supervisão de bolsistas do PIBID abrange um conjunto de experiências diversificadas, que envolvem tanto o atendimento a crianças e adolescentes nas salas de recursos do AEE, quanto a vivência do cotidiano de uma escola de tempo integral e a realização de projetos pedagógicos e artísticos, individuais e interdisciplinares, articulando teoria e prática no processo formativo.

Palavras-chave: PIBID; Artes Visuais; relato de experiência; altas habilidades/superdotação; Escola Parque.

¹ Doutor do Curso de **Artes Visuais** da Universidade de Brasília - DF, fabiotravassosbr@yahoo.com.br;

² Mestra em **Ciências da Educação**, Universidade do Porto - PT, macena.vivianne@gmail.com;

³ Especialista em **Educação Especial e Inclusiva** - FACIBE- MG, octaviorold@gmail.com;

⁴ Doutora pelo Curso de **Desenvolvimento Sustentável** da Universidade de Brasília - DF, therese@unb.com.br.





INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), instituído pelo Ministério da Educação (MEC), configura-se como uma política pública voltada para a formação inicial, que visa promover a aproximação entre as instituições de ensino superior e as escolas de educação básica. Por meio da atuação colaborativa dos professores das redes públicas de ensino básico enquanto coformadores, o programa fomenta a integração entre teoria e prática no processo formativo de futuros docentes. Este princípio é um dos objetivos centrais do PIBID, conforme estabelecido pela regulamentação vigente:

IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (Brasil, 2022).

Desde sua criação em 2010, o decreto que instituiu o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) definiu metas que consolidaram o programa como um espaço estratégico, promovendo a aproximação efetiva entre universidade e escola básica. Essa estratégia favorece a interação direta entre docentes experientes e futuros professores, permitindo a articulação consistente entre teoria e prática docente, elemento fundamental para o desenvolvimento profissional dos licenciandos. Desta forma, o objetivo central do PIBID é potencializar a formação inicial de novos profissionais da educação, proporcionando vivências que enriquecem a trajetória acadêmica e a preparação para os desafios do magistério.

No curso de Artes Visuais da UnB, o PIBID amplia a aprendizagem ao inserir licenciandos em ambientes educacionais da SEEDF. Essa vivência reforça a pluralidade do ensino de arte, valorizando diferentes linguagens, abordagens e práticas, além de ressaltar o papel inclusivo e formativo da arte na educação.

Diante deste contexto apresentado, este artigo apresenta relatos de experiências vivenciadas por três professores supervisores de Artes Visuais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), que orientam bolsistas do Programa Institucional de





Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade de Brasília (PIBID/UnB) em 2025. Esses docentes exercem suas funções em dois ambientes de Atendimento Educacional Especializado (AEE), voltados a estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD), situados em Taguatinga e na Asa Norte, além de atuarem em uma Escola Parque localizada no Plano Piloto.

Nas salas de recursos do AEE-AH/SD, professores identificam comportamentos ligados à superdotação e incentivam habilidades artísticas desde o início da escolaridade até o Ensino Médio. Já a Escola Parque oferece disciplinas de Artes Visuais, Teatro, Música e Educação Física para alunos do Ensino Fundamental I, promovendo práticas culturais e interdisciplinares para a formação completa dos estudantes.

A supervisão dos bolsistas PIBID envolve experiências em ambientes pedagógicos diversos, como salas de recursos e escolas integrais, possibilitando a análise do impacto na formação de professores e na integração entre teoria e prática com foco em inclusão e arte. Este estudo relata vivências supervisionadas em duas salas do AEE-AH/SD e uma Escola Parque, analisando os efeitos dessas experiências na formação inicial em Artes Visuais e no papel da arte para a inclusão e fortalecimento da docência.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação inicial de professores demanda articulação constante entre saberes acadêmicos e práticas pedagógicas, de modo a possibilitar que o futuro docente compreenda a complexidade do cotidiano escolar (Tardif, 2014; Veiga; Silva, 2010). De forma pertinente, Veiga e Silva (2010, p. 09), ao destacarem a discussão sobre a necessidade de mudança da formação de professores, observam que:

O debate acerca da formação dos professores e dos cursos que os formam gira em torno da docência, do currículo, na relação entre ensino e aprendizagem e de uma articulação entre a teoria e a prática, o que possibilitaria os futuros professores compreender o contexto da escola e de sala de aula por meio do contato com essas realidades durante a formação inicial e continuada.

É nesse sentido, que o PIBID tem se consolidado como espaço privilegiado para a integração entre universidade e escola básica, permitindo a vivência de experiências que extrapolam os limites da teoria e se concretizam no “chão da escola” (Fernandes; Lima, 2024; Gondim, 2022; Moraes; Cunha, 2025)





Essa consolidação é evidenciada em diversas pesquisas que, ao investigarem o programa, reforçam seu papel como uma ponte essencial entre a formação acadêmica e a realidade profissional. Gondim (2022, p. 171), por exemplo, aponta que o programa inaugura “uma modalidade inovadora de formação inicial e continuada de professores a partir do diálogo contínuo entre as instituições de Ensino Superior e a Educação Básica”. Esse diálogo permite que o futuro professor vivencie o ambiente de trabalho ainda na graduação, superando a dicotomia entre saber teórico e saber prático.

A importância dessa imersão é corroborada pela pesquisa de Moraes e Cunha (2025, p. 13), na qual os participantes relatam que a “aproximação entre a universidade e a escola pública promoveu uma troca de experiências e saberes, criando um vínculo, estimulando o trabalho colaborativo e a pesquisa”. Fica claro, portanto, que o programa não apenas insere o licenciando na escola, mas o faz de maneira a construir conhecimento de forma colaborativa.

Nessa perspectiva, a vivência no “chão da escola” torna-se o elemento que materializa a formação. Como concluem Fernandes e Lima (2024, p. 04), o PIBID “contribui para a formação dos pibidianos fundamentada na relação indissociável entre teoria e prática”, possibilitando a efetiva “transição de aluno a professor” (Fernandes; Lima, 2024, p. 08) e o fortalecimento da identidade docente a partir de experiências reais.

A imersão do PIBID em salas de recursos de Atendimento Educacional Especializado (AEE), voltadas a estudantes com altas habilidades/superdotação, proporciona ao futuro professor a chance de “visualizar a educação inclusiva na prática” (Silva; Donato, 2024, p. 06), fazendo com que a aproximação com essa modalidade de ensino o leve a se conectar “ainda mais das diversidades encontradas na escola” (Silva; Donato, 2024, p. 03). Nesses espaços, o trabalho pedagógico vai além do currículo regular, focando em identificar e avaliar comportamentos indicativos de superdotação, além de promover o enriquecimento e a potencialização das habilidades artísticas e criativas dos estudantes (Araújo, 2014; Costa; Araújo, 2021). A experiência permite ao licenciando conhecer métodos de aprendizagem e criar estratégias pedagógicas. O contato com a diversidade prepara-o para atuar como mediador em práticas inclusivas.

A atuação do PIBID em Escolas Parque, que integram atividades culturais ao currículo, amplia a formação dos licenciandos ao proporcionar contato com um modelo pedagógico interdisciplinar e dinâmico. Nesses ambientes, que oferecem disciplinas como





Artes Visuais, Teatro e Música, a ênfase recai sobre a exploração de “metodologias inovadoras e materiais didáticos [...] de maneira dialógica e sensível às suas necessidades” (Dias *et al.*, 2023, p. 01). A atuação nesses contextos permite ao futuro professor vivenciar práticas pedagógicas criativas e integradoras. A experiência na Escola Parque forma profissionais versáteis, capazes de unir diferentes saberes e promover educação além da sala tradicional.

A base deste estudo abrange: (i) o papel do PIBID na formação inicial de professores, (ii) a educação inclusiva dirigida a alunos com AH/SD e (iii) a atuação das Escolas Parque e do ensino de Artes Visuais na integração entre arte, inclusão e formação docente.

METODOLOGIA

O presente estudo insere-se no campo da pesquisa qualitativa, assumindo a perspectiva do relato de experiência como estratégia metodológica. Tal abordagem, segundo Bogdan e Biklen (2003), valoriza o ambiente natural como fonte direta de dados e compreende o pesquisador como instrumento principal de investigação. No caso específico deste trabalho, os relatos de vida profissional constituem o eixo central da análise, pois possibilitam compreender como as experiências de supervisão de bolsistas do PIBID se configuram no cotidiano escolar e contribuem para a formação docente.

A metodologia de experiência de vida ancora-se na valorização das narrativas pessoais e profissionais como fonte de conhecimento (Josso, 2004). Ao privilegiar as trajetórias e percepções dos três professores supervisores de Artes Visuais da SEEDF, busca-se revelar não apenas as práticas realizadas, mas também os sentidos e aprendizagens atribuídos a elas. Essa escolha metodológica justifica-se pelo caráter formativo e reflexivo da pesquisa, permitindo que os relatos se tornem espaço de interpretação crítica da realidade vivenciada.

A pesquisa foi realizada em três ambientes educacionais: duas salas de AEE para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (em Taguatinga e Asa Norte) e uma Escola Parque do Plano Piloto. Três professores supervisionaram oito bolsistas do PIBID-Artes Visuais/UnB cada, em 2025, acompanhando observações de aulas, atividades criativas, análise de instrumentos pedagógicos e elaboração de projetos.

Os registros da experiência foram produzidos a partir de três fontes principais: (i) narrativas reflexivas dos professores supervisores e (ii) diálogos estabelecidos com os





bolsistas durante reuniões de planejamento e avaliação. O material coletado foi analisado em uma perspectiva descritivo-reflexiva, buscando identificar aprendizagens, desafios e contribuições formativas da experiência.

EXPERIÊNCIAS E RELATOS

Sala de Recursos – Taguatinga (AEE/AH-SD)

A interação com os pibidianos na sala de recursos de Taguatinga tem se revelado altamente produtiva e enriquecedora, destacando-se pela relevância das experiências acadêmicas dos licenciandos. Desde o início das atividades, observa-se uma postura proativa dos bolsistas no entendimento acerca da dinâmica do Atendimento Educacional Especializado para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e atenção às demandas específicas do exercício docente nesse contexto.

Durante as observações e encontros formativos, os pibidianos demonstraram interesse nas qualificações necessárias para atuar em salas de recursos na SEEDF, reconhecendo a complexidade desse ambiente, que exige sensibilidade e conhecimento teórico, pedagógico e artístico. Essa curiosidade foi evidenciada nas discussões com o professor supervisor sobre metodologias, avaliações e práticas pedagógicas.

Entre os elementos que despertaram maior interesse dos licenciandos destacaram-se os instrumentos de rastreamento de potenciais, estilos e interesses artísticos, utilizados para mapear perfis e orientar o planejamento pedagógico dos estudantes atendidos, desenvolvido pelo professor à luz da teoria renzulliana. Esses instrumentos permitiram aos bolsistas compreenderem de maneira mais ampla os diferentes modos de expressão e de envolvimento artístico característicos dos alunos com altas habilidades.

O interesse pelos “objetos exploratórios”, atividades artísticas adaptadas a cada estudante, destacou a valorização das particularidades individuais e o incentivo à criatividade. Os pibidianos observaram que as práticas são planejadas pedagogicamente para acompanhar comportamentos e habilidades dos alunos. Também notaram o destaque do potencial artístico e da metodologia que estimula a autoria nas produções dos estudantes.

A interação entre professor, pibidianos e alunos proporcionou troca de saberes essenciais para entender o papel da arte na educação inclusiva. Os licenciandos demonstraram interesse em diferenciar o atendimento especializado do ensino regular, investigando métodos, objetivos e avaliações do AEE, o que destacou seu compromisso formativo. Vários





pibidianos, motivados pela vivência em sala de recursos, passaram a produzir estudos sobre superdotação, evidenciando que essa experiência contribuiu tanto para a prática docente quanto para a reflexão teórica sobre educação de estudantes com potencial artístico elevado.

Sala de Recursos – Asa Norte (AEE/AH-SD)

A supervisão dos pibidianos de Artes Visuais da UnB na sala de recursos da Escola Classe 115 Norte tem sido marcada por escuta, mediação e criação conjunta. O espaço atende estudantes com Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD) e se destaca na rede pública pela ênfase em criatividade, autonomia e expressão simbólica no processo de aprendizagem.

Desde o início, ficou evidente o interesse dos licenciandos pelo ambiente educativo diferenciado. Nesse contexto, o estudante guia seu próprio aprendizado, deslocando o foco do conteúdo para os interesses pessoais. Isso transforma a visão do professor, que é visto como mediador e tutor, e não apenas transmissor de técnicas ou conteúdos.

Nas reuniões formativas, adotamos uma postura investigativa: o planejamento pedagógico parte das características de cada aluno. Os pibidianos observam e aplicam objetos exploratórios para identificar estilos e processos criativos, vivenciando na prática os princípios dos Três Anéis de Renzulli. Essa experiência reforça a importância de aprender no contexto real da escola, integrando teoria e prática.

Assim, a colaboração entre supervisor e bolsistas tem proporcionado aprendizado mútuo por meio da criação de materiais, atividades e debates sobre engajamento e autoria estudantil. Muitos pibidianos se surpreendem com o nível de abstração, sensibilidade estética e reflexão das crianças, ampliando sua visão sobre o potencial da arte na educação inclusiva.

O desenvolvimento da flexibilidade docente é essencial ao lidar com alunos criativos, intensos e, muitas vezes, com dupla excepcionalidade, como altas habilidades associadas a autismo ou TDAH. O público, majoritariamente de crianças entre 6 e 11 anos, demanda atenção especial às questões emocionais e sociais. Essa experiência tem sido crucial para que os pibidianos desenvolvam empatia e vejam a diferença como parte legítima da diversidade humana.

Ao longo do processo, tornou-se evidente uma dimensão essencial da formação docente: a construção da identidade profissional. Observar o cotidiano da sala, participar dos atendimentos e refletir sobre o papel da arte tem levado os licenciandos a revisitar suas concepções sobre ensinar e aprender. A supervisão deixa de ser uma função técnica e se





transforma em um espaço ético e afetivo de formação compartilhada, no qual todos, inclusive o professor supervisor, se modificam e aprendem continuamente.

Escola Parque – Plano Piloto

A experiência vivida na supervisão de bolsistas do PIBID na Escola Parque 303/304 Norte esteve muito relacionada com a expectativa dos pibidianos com o cotidiano de trabalho em uma escola de Tempo Integral, com o atendimento às crianças e com a realização dos projetos pedagógicos previstos no Projeto Político-Pedagógico da escola. Desta forma, faz-se necessária uma breve contextualização de algumas destas particularidades da escola para uma melhor compreensão do desenrolar da supervisão dos pibidianos ao longo deste ano letivo.

A Escola Parque 303/304 Norte, integrante do programa da Rede Integradora de Educação em Tempo Integral da SEEDF, recebe diariamente alunos do Ensino Fundamental I no contraturno das Escolas Classe do Plano Piloto. Seguindo o *Currículo em Movimento*, oferece Artes Visuais, Teatro, Música e Educação Física, com professores especializados em cada área, promovendo práticas pedagógicas e projetos conforme o Projeto Político-Pedagógico. A rotina dos estudantes é diferenciada, dividindo a carga horária entre aulas da BNCC e o Projeto de Promoção à Saúde, que incentiva hábitos saudáveis.

Os oito bolsistas do PIBID, supervisionados por uma professora, apresentavam perfis diversos quanto à formação e experiências anteriores com o programa. Essa heterogeneidade enriqueceu as interações, resultando em abordagens variadas na sala de aula — alguns estavam mais confiantes no contato com as crianças, outros preferiam aguardar orientação da professora. Diante das diferentes perspectivas, a supervisora adotou estratégias flexíveis de comunicação e incentivo, favorecendo a autonomia dos bolsistas e promovendo maior segurança nas atividades realizadas.

Assim, no início do ano letivo, as prioridades com os pibidianos foram compreender a rotina escolar e as dinâmicas do grupo de professores. Observou-se o funcionamento da escola, incluindo horários diferenciados da Rede Integradora, e notou-se que alguns pibidianos tiveram dificuldades iniciais em entender a proposta interdisciplinar do quarteto docente.

Os projetos interdisciplinares previstos no Projeto Político-Pedagógico da escola ocorrem em momentos específicos do ano letivo: Arraial Cultural, Olimparque/Coparque e





Expoarte. Nesses eventos, a aula ganha um formato diferente e os estudantes participam de ensaios e produções artísticas. No Arraial Cultural, as turmas foram divididas em grupos, incentivando o protagonismo das crianças e tornando as atividades mais relevantes. Os pibidianos se mostraram entusiasmados ao apoiar e propor soluções para os desafios do novo formato.

DISCUSSÃO

A experiência nas salas de recursos e na Escola Parque 303/304 Norte destaca o PIBID-Artes Visuais como espaço formativo onde teoria e prática se conectam. As vivências confirmam os princípios de formação docente integrados à realidade escolar, conforme Tardif (2014) e Veiga e Silva (2010).

Nas salas de recursos do AEE-AH/SD, destaca-se a relevância de uma abordagem sensível e investigativa na formação. Supervisores e bolsistas mostram que a prática docente ali vai além de técnicas, sendo um processo de escuta, mediação e criação conjunta. Tal perspectiva encontra respaldo em Josso (2004), que concebe a experiência como campo de formação do sujeito e espaço de produção de sentido.

Ao participarem dos atendimentos, os pibidianos vivenciaram a “interação dinâmica entre capacidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade” (Renzulli, 2018), observada pelo uso de instrumentos de rastreamento e objetos exploratórios que revelaram o potencial artístico dos estudantes. Essa experiência prática contribuiu para a avaliação qualitativa e o planejamento pedagógico adaptado, comprovando que a atuação no PIBID amplia a visão do futuro professor sobre a diversidade (Silva & Donato, 2024).

A metodologia qualitativa e o enfoque na **experiência de vida** mostraram-se adequados para captar a profundidade dessas interações. O diálogo constante entre supervisores e pibidianos, relatado em ambos os contextos do AEE, evidencia o que **Moraes e Cunha (2025)** identificam como um dos principais resultados do PIBID: a construção colaborativa de saberes docentes, fundamentada em vivências compartilhadas e reflexões críticas sobre a prática. Essa relação entre pares faz da escola um espaço onde professor e futuro docente aprendem e repensam juntos o ensino e a aprendizagem.





A **sala de recursos de Taguatinga**, em especial, destacou-se pela abordagem sistemática de identificação e desenvolvimento das potencialidades artísticas dos estudantes, articulando fundamentos da psicologia da criatividade, da pedagogia da arte e das teorias de altas habilidades. Já a **sala de recursos da Asa Norte** revelou dimensões afetivas e emocionais do trabalho com estudantes duplamente excepcionais — aqueles que, além de altas habilidades, apresentam condições como TEA ou TDAH. Essa realidade exigiu dos pibidianos uma postura empática e flexível, em sintonia com os princípios da **educação inclusiva** e com a visão de **Freire** (1996), para quem ensinar é um ato de amor, escuta e abertura ao outro.

Por outro lado, a **experiência na Escola Parque 303/304 Norte** evidenciou a importância da interdisciplinaridade e da integração curricular como campos férteis para o desenvolvimento da formação docente em arte. As práticas observadas pelos pibidianos, especialmente nos projetos coletivos (*Arraial Cultural*, *Olimparque/Coparque* e *Expoarte*), ilustram a proposta de **Dias et al. (2023)** sobre metodologias dialógicas e criativas, nas quais o estudante é protagonista do processo de aprendizagem. Nesse contexto, o PIBID se configura como um laboratório vivo de experiências pedagógicas, permitindo que o licenciando vivencie a arte como **linguagem integradora**, capaz de unir saberes, expressões e culturas diversas.

A metodologia baseada em **relato de experiência** mostrou-se especialmente eficaz para registrar essas vivências formativas. As narrativas revelam a dimensão reflexiva do fazer docente, na qual o conhecimento emerge da ação e da interpretação crítica das práticas. Essa concepção, amplamente compartilhada pelos teóricos que fundamentam esta discussão, traduz-se na ideia de uma **profissionalidade reflexiva** — compreendida como a capacidade do professor de reconhecer-se em permanente processo de formação, aprendendo continuamente com a própria experiência e com a dos outros.

Em síntese, a análise dos três contextos indica que o PIBID atua como **dispositivo de formação integral**, permitindo aos licenciandos o desenvolvimento de competências pedagógicas, éticas e estéticas. Nas salas de recursos, eles aprendem a olhar a diferença como potência e a criar estratégias para o florescimento artístico e humano de seus alunos; na Escola Parque, descobrem a força da coletividade, da colaboração e da arte como prática social e cultural.





Assim, ao iluminar o entrelaçamento entre **fundamentação teórica, metodologia e prática**, este estudo confirma que a experiência vivida pelos pibidianos transcende o estágio supervisionado tradicional. Trata-se de uma **formação pela experiência**, no sentido proposto por **Josso (2004)**, que transforma o fazer em reflexão e a prática em conhecimento. O PIBID, portanto, se consolida não apenas como um programa de iniciação à docência, mas como **um campo de experimentação estética e pedagógica**, onde a arte se torna o eixo de encontro entre inclusão, sensibilidade e formação humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências relatadas neste estudo evidenciam a relevância do PIBID-Artes Visuais como espaço formativo capaz de articular arte, inclusão e docência. A supervisão de bolsistas em contextos distintos — as salas de recursos do AEE voltadas a estudantes com Altas Habilidades/Superdotação e a Escola Parque — revelou a potência de cenários educativos que, embora possuam naturezas e objetivos diferenciados, convergem na valorização da criatividade, da sensibilidade estética e da formação integral dos estudantes.

Para os licenciandos, a vivência nos diferentes espaços pedagógicos representou oportunidade ímpar de refletir sobre o papel do professor de Artes Visuais na educação básica, ampliando sua compreensão acerca da diversidade dos sujeitos e da necessidade de práticas inclusivas. A atuação dos supervisores, por sua vez, possibilitou o exercício da mediação pedagógica e o fortalecimento da identidade docente, ancorada na articulação entre teoria e prática.

O PIBID é essencial para a formação de professores e para fortalecer uma escola pública voltada à qualidade, equidade e inclusão. Suas práticas inovadoras e o diálogo universidade-escola valorizam o magistério e reconhecem as artes como área formativa. É fundamental manter políticas que garantam o PIBID nas licenciaturas, promovendo futuros docentes preparados para os desafios atuais e práticas pedagógicas criativas e inclusivas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Fabio Travassos. **Estudantes superdotados e talentosos: a visão de educadores em artes visuais**. Dissertação (Mestrado em Artes) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação – Uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto, 2003.





BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ed. 79, p. 45, 28 abr. 2022.

_____. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.**

CAPES/MEC. Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022. . 2022, Sec. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

COSTA, Thérèse; ARAÚJO, Fábio. Desafios do atendimento educacional especializado a estudantes com altas habilidades/superdotação em artes visuais. **Revista da FUNDARTE**, v. 47, n. 47, pp. 01–19, 2021. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/936>. Acesso em: 16 out. 2025.

DIAS, Emmil; ACCIOLY, Arthur; CASTRO, Davi; COELHO, Janari; ALMEIDA, Jéssica; TEIXEIRA, Matheus Henrique; PASSOS, Plínio; MATOS, Thaís; CARDOSO, Vinícius.. Pibid-Música da UnB: atividades musicais para a escola. In: XXVI CONGRESSO NACIONAL DA ABEM. In: **Anais do Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**. Ouro Preto: UFMG, 2023. Disponível em: https://abem.mus.br/anais_congresso/V5/papers/1492/public/1492-7234-1-PB.pdf. Acesso em: 16 out. 2025.

FERNANDES, Bibiana Vieira Mattos; LIMA, Carla Da Conceição De. Pibid na formação de professores: uma revisão sistemática. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 16, n. 35, p. e816, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONDIM, Janedalva. Pibid arte: espaço contra-hegemônico na formação docente inicial e continuada. **Palíndromo**, v. 14, n. 32, p. 168–184, 2022.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. José Cláudio; Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

MORAES, André De Araújo; CUNHA, Virgínia Mara Próspero Da. Contribuições do PIBID para a formação de professores: experiências de aprendizagem e reflexões. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 4, p. e14462, 2025.

RENZULLI, Joseph S. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIM, Angela (Org.). **Altas Habilidades/superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais**. Curitiba: Juruá, 2018. p. 19–42.

SILVA, Jaiza Abrante da; DONATO, Tatiane da Silva Pereira. O um olhar para a sala de recursos multifuncionais e para o atendimento educacional especializado: percepções a partir





do programa de iniciação à docência - pibid. **Anais de Eventos do DEDC XII - UNEB, 2024.**

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petropolis: Vozes, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (ORGS.). **A escola mudou. Que mude a formação de professores!** 1ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

